

CARGAS DE TRABALHO E DESGASTES DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL-ESCOLA

Marcia Eiko Karino*
Vanda Elisa Andres Felli**
Leila Maria Mansano Sarquis***
Leni de Lima Santana****
Silvia do Rocio Silva*****
Rosária de Campos Teixeira*****

RESUMO

Estudo descritivo-exploratório, transversal, cujo objetivo foi relacionar as cargas de trabalho e o processo de desgaste ao adoecimento dos trabalhadores de enfermagem de um hospital escola. A coleta de dados foi realizada nos anos de 2008 e 2009, por meio de registros das ocorrências no Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem. Este software foi elaborado com a intenção da captação à Saúde do Trabalhador de enfermagem relacionado ao trabalho e seus determinantes, geradores de potenciais de desgaste, exemplificados pelos acidentes de trabalho e doenças profissionais. Os dados foram analisados segundo estatística descritiva. Constatou-se que as cargas de trabalho que mais afetaram os trabalhadores naquele período foram as mecânicas, biológicas e psíquicas. Os traumas por causas externas, o contato com exposição a doenças e os transtornos mentais foram alguns dos desgastes em evidência. Os resultados demonstram a necessidade de implementação de ações sobre prevenção de acidentes e manutenção da saúde no trabalho, com apoio e presença de serviços de educação continuada e a adequada gestão ambiental dos postos de trabalho da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Carga de Trabalho. Absenteísmo.

INTRODUÇÃO

Na era industrial ocorreu um processo de mudança relacionada aos costumes e às formas de organização do trabalho. No entanto, apesar dos trabalhadores se beneficiarem com os avanços tecnológicos, a industrialização trouxe como consequências a competitividade e a busca incessante pela lucratividade o que, inevitavelmente, resulta em pressão sobre os sujeitos para o alcance de metas e aumento da produtividade⁽¹⁾, interferindo na saúde e na qualidade de vida destes trabalhadores.

Essas mudanças percebidas e vivenciadas pela sociedade no mundo do trabalho têm provocado questionamentos e adoções de novas posturas capazes de permitir a compreensão de que o trabalhador vivencia experiências no

cotidiano laboral que interferem em sua vida social e particular, determinando a qualidade de suas inter-relações⁽¹⁾.

No contexto atual, verifica-se que dentre os trabalhadores de saúde, em especial de enfermagem, a duplicidade laboral é uma prática comum. Entretanto, esta escolha pode trazer riscos ocupacionais, prejuízos à qualidade do cuidado que oferece ao cliente, à sua própria qualidade de vida, ao seu autocuidado e ao absenteísmo no trabalho⁽²⁾.

A diversidade de atividades executadas pelos trabalhadores de enfermagem, assim como interrupções por falta de materiais ou por questões administrativas, imprevistos a que estão expostos no cuidado aos pacientes e o contato direto com o sofrimento e a morte são fatores agravantes neste labor, os quais podem conduzir a desgastes físicos e mentais⁽³⁾.

*Enfermeira. Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR. E-mail: marciak@uel.br

**Enfermeira. Doutora, Professora Senior do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo – SP. E-mail: vandaeli@usp.br

***Enfermeira. Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Curitiba – Paraná. E-mail: leila.sarquis@ufpr.br

****Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Curitiba – Paraná. E-mail: leni.santana@uol.com.br

*****Enfermeira. Mestre em Enfermagem, responsável pelo Recursos Humanos da UFPR. Curitiba – Paraná. E-mail: silvs@ufpr.br

*****Enfermeira. Mestre, responsável pelo Serviço Especializado em Saúde Ocupacional (SESAO). Curitiba – Paraná. E-mail: rosariact@ig.com.br

No desempenho de suas funções, os mesmos deparam-se com condições em que há exposição a sobrecargas e subcargas, gerando uma interação dinâmica com o corpo do trabalhador, resultando em processos de desgastes denominados cargas de trabalho, classificados em físicas, químicas, biológicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas⁽⁴⁾.

As cargas de trabalho ocasionam uma série de agravos à saúde e acidentes, portanto, a vigilância em Saúde do Trabalhador (ST) tem como objeto imprescindível prevenir e identificá-los precocemente, possibilitando a elaboração de estratégias de intervenção à saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Nesse aspecto, o software SIMOSTE foi criado e desenvolvido pelo grupo de pesquisa da Saúde do Trabalhador, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)⁽⁵⁾, sendo um projeto em desenvolvimento no cenário nacional, elaborado com a intenção da captação dos agravos à ST de enfermagem relacionados ao trabalho e seus determinantes, que são geradores de potenciais desgastes, exemplificados pelos acidentes de trabalho e doenças de origem ocupacional.

Ele consiste em uma ferramenta tecnológica, cuja estrutura é dividida em tópicos contendo dados da identificação da Instituição, do trabalhador registrado, da(s) carga(s) e desgaste(s) a que o indivíduo foi exposto, ao tempo de afastamento e as licenças médicas usufruídas pelo mesmo⁽⁵⁾. Dessa forma, o banco é alimentado e permite traçar o perfil saúde-doença, verificar indicadores para o acompanhamento da saúde desses trabalhadores e consolidar estratégias para a organização do processo de trabalho com vistas à promoção da ST, de modo que o coordenador nacional do projeto tenha acesso a esses dados. Em seguida são encaminhadas sugestões à instituição para adoção de medidas preventivas.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi relacionar as cargas de trabalho e o processo de desgaste ao adoecimento dos trabalhadores de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem

quantitativa, realizado em um hospital escola em Curitiba- PR, após a implantação do software SIMOSTE, com apoio técnico da informática e assessoria da EEUSP.

Este hospital abriga 635 leitos, sendo atendimento ambulatorial/mês 57833,3; emergencial de 5463,8; consulta médica de 28361,3 e de enfermagem 3151,3 e com taxa de ocupação mensal de leito de 53,5%. O hospital possui dois serviços que respondem pela saúde e segurança dos funcionários: para celetistas, o Serviço Especializado da Saúde e Segurança do Trabalho (SEESMT) e para servidores públicos, o Serviço Especializado de Saúde Ocupacional (SESAO).

A população do estudo foi composta por 1.360 trabalhadores de enfermagem desta instituição. A coleta foi de dados secundários, utilizando as seguintes variáveis: sexo, idade, carga horária, categoria profissional, vínculo empregatício, tipo de ocorrência e cargas de trabalho identificados, obtidos nos registros contidos nas fichas de notificações e atestado médico registrado, inseridos no banco do software SIMOSTE.

Para identificação das cargas de trabalho foram utilizadas as seguintes definições: *cargas biológicas* são aquelas caracterizadas pelos microorganismos presentes no ambiente de trabalho, seja no ar ou em objetos, que possam produzir algum dano à saúde do trabalhador; as *cargas físicas* podem ser detectadas e medidas sem envolver o corpo humano, são caracterizadas pelo ruído, pelas vibrações, pelo calor, pela umidade, pela ventilação e por alterações na iluminação/eletricidade. Já as *químicas* incluem todas as substâncias químicas, na forma de pós, fumaça, vapores, líquidos ou pastas presentes no processo de trabalho. As *cargas mecânicas* estão presentes no ambiente de trabalho e podem decorrer de más condições de instalação e manutenção de máquinas e equipamentos que possam causar rupturas de continuidade do corpo, representadas por contusões, fraturas, e outros. As *cargas fisiológicas* abrangem, entre outros, os esforços físicos e as posições incômodas assumidas pelo corpo do trabalhador em decorrência de qualquer atividade do processo de trabalho. Por fim, as *psíquicas* caracterizam-se através dos elementos do processo de trabalho que são fontes de estresse, gerando alterações psicossomáticas^(5,6).

Os critérios de inclusão para este estudo foram os eventos com trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho e que fizeram a notificação no SEESMT e SESA0, ou que tiveram afastamento por doença, no período entre novembro de 2008 a outubro de 2009.

No desenvolvimento do projeto foram realizados encontros entre enfermeiras e pesquisadores do hospital escola em estudo, a fim de sensibilizar, promover a integração e realizar treinamento para a coleta de dados. O treinamento sobre o software SIMOSTE abordou os conceitos referentes ao sistema, instruções de uso, como proceder a alimentação dos dados e a atualização do Sistema. A seguir, o software foi instalado no setor de informática da Instituição em Curitiba, permitindo o registro das informações referentes à exposição do trabalhador à(s) carga(s) de trabalho, desgaste(s) sofrido(s) e às notificações de problemas de saúde relacionados ao trabalho de enfermagem. Nesses encontros também foi realizado o planejamento e estruturação do fluxograma dos registros das notificações dos trabalhadores de enfermagem do SEESMET e SESA0. Por fim, as enfermeiras do cenário ficaram responsáveis pela captação dos registros e envio das informações à sede do projeto na EEUSP, a partir da alimentação do banco do software com os dados necessários.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, sob o protocolo nº 718/2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos trabalhadores, no que diz respeito ao gênero, o sexo feminino predominou nos eventos registrados no SIMOSTE (88,7%). Este resultado reforça o aspecto histórico da enfermagem como profissão feminina⁽⁷⁾. A faixa etária dos trabalhadores registrados variou de 21 a 60 anos, tendo a maioria, idades entre 41 a 50 anos (57,6%), seguidos daqueles com 51 a 60 anos (23,3%) e 31 a 40 anos (11,5%). O quadro funcional da enfermagem nesta instituição concentra o maior número de

trabalhadores com idade acima de 40 anos, que já vivenciaram os desgastes gerados pelo trabalho e pelo envelhecimento fisiológico.

Quanto à caracterização da força de trabalho, verificou-se que a categoria de enfermagem foi composta por 747 (54,9%) auxiliares de enfermagem, 415 (30,5%) técnicos de enfermagem e 198 (14,6%) enfermeiros, totalizando 1.360 trabalhadores.

Observou-se que a maioria dos eventos (64%) foi entre os auxiliares de enfermagem, sendo 24% entre técnicos de enfermagem e 12% entre os enfermeiros. A maior proporção dentre os trabalhadores auxiliares de enfermagem traduz os papéis desempenhados por cada categoria e a maior ou menor exposição destes as cargas de trabalho^(2,6,7).

No que se refere ao vínculo empregatício, 517 (38%) eram trabalhadores estatutários. A maioria (92,3%) dos eventos ocorreu dentro desse grupo. Este resultado assemelha-se aos dados obtidos em um estudo⁽²⁾ sobre o absenteísmo em trabalhadores de saúde, segundo os quais, os trabalhadores estatutários ausentam-se mais do trabalho devido à estabilidade no emprego, o que não ocorre com trabalhadores da iniciativa privada.

Salienta-se que os trabalhadores de enfermagem da área hospitalar estão submetidos a rodízios por turnos, para cobrirem plantões de 24 horas, de finais de semanas e feriados, fator que prejudica o convívio social e contribui para o surgimento de distúrbios psicossomáticos^(2,7).

No que se refere à distribuição de eventos segundo local de trabalho, verificou-se que 547 (40,3%) trabalhadores atuavam no ambulatório, 286 (21%) no centro cirúrgico, 286 (21%) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 132 (9,7%) exerciam suas funções no setor de exames, 22 (1,6%) na unidade de emergência, 22 (1,6%) na unidade de doenças infecto contagiosas e 65 (4,8%) em outros setores não especificados. Não foi evidenciado nenhum evento na clínica médica, no setor de ginecologia e obstetrícia, na pediatria e berçário e no setor de higiene.

Estudo científico⁽⁸⁾ aponta os setores críticos dos hospitais como as unidades com maior índice de afastamento/absenteísmo por acidentes ou doenças ocupacionais entre

trabalhadores de enfermagem. Já neste estudo, os dados apontam um resultado diferente, no qual percebemos um maior índice de afastamento entre trabalhadores dos serviços ambulatoriais, o que pode ter sido facilitado pela sua localização próxima ao SESMET. Porém, ressalta-se que o hospital que serviu de cenário para este estudo é referência para o tratamento de diversas patologias, de abrangência nacional, sendo, assim, espaço de grande fluxo e rotatividade de pacientes, causando desgaste físico e psicológico dos trabalhadores.

Verificou-se que 61% dos eventos foram decorrentes da exposição às cargas mecânicas. Destes, associados à carga biológica, 43,5% foram por meio dos acidentes com perfuro cortantes, o que corrobora com outro estudo⁽⁹⁾ que relata que estas são facilmente percebidas e relacionadas aos acidentes de trabalho e, geralmente decorrem de acidentes com materiais pontiagudos, cortantes, quedas, contusões, fraturas e preensões de partes do corpo. Com os problemas de saúde acima apresentados, os trabalhadores frequentemente ausentam-se do trabalho por não suportarem as cargas a que estão expostos, por adoecerem ou acidentarem-se. Esses afastamentos evidenciam que o trabalhador sofre diversos processos de desgaste, os quais geram danos que se manifestam comprometendo a qualidade de vida ao longo de sua existência.

As cargas biológicas representam uma das principais preocupações da saúde ocupacional devido à possibilidade de aquisição de doenças infectocontagiosas pelo contato com os fluídos biológicos. Decorrentes do contato do trabalhador com secreções, pequenos insetos ou acidente com materiais contaminados, estas cargas são responsáveis pela ocorrência de diversas patologias entre profissionais de saúde como hepatites, toxoplasmose, problemas respiratórios, infecções urinárias, infecções cutâneas, síndrome da imunodeficiência adquirida, dentre outras^(4,10). No estudo, 32% foram referentes a estas cargas, dentre estas, 23,2% foram decorrentes da manipulação a pacientes com doenças transmissíveis e infectocontagiosas.

Apesar da gravidade, nem todos os profissionais adotam medidas de

biossegurança necessárias à sua proteção, o que pode trazer sérias consequências à sua saúde e ao paciente sob seus cuidados⁽¹¹⁾.

No cotidiano dos trabalhadores de enfermagem, a biosegurança deve estar no preparo, administração e descarte de agentes antineoplásicos injetáveis, na cobertura vacinal entre os profissionais e no compromisso pelo cuidado seguro. É fator preocupante a falta do uso de equipamento de proteção individual (EPI) entre os trabalhadores, ambiente pouco ventilado, não treinamento para proceder à limpeza, à desinfecção e à esterilização de materiais, além da inobservância das precauções-padrão⁽¹⁰⁾.

A constante exposição do trabalhador às cargas de trabalho geram processos de desgastes que se manifestam no seu corpo biopsíquico, interferindo no processo saúde-doença⁽⁴⁾. Por sua vez, a exposição às cargas fisiológicas apresenta potencial de letalidade pelas mudanças no ritmo biológico^(2,7) neste estudo, ocorrendo em 3,5% dos eventos, enquanto as doenças osteoarticulares com limitações físicas representaram 11,6%.

As cargas químicas representaram apenas 0,8%, que decorrem da exposição do trabalhador aos medicamentos, fumaças, vapores, gases e líquidos⁽⁴⁾ utilizados para o tratamento dos pacientes ou para as limpezas e desinfecções, de modo que no estudo, o contato com quimioterápicos e esterilizantes foram responsáveis por 29,9% destes eventos.

Dos 2,1% dos eventos relacionados às cargas psíquicas, 17,4% foram devido às depressões e sofrimentos pelos excessos de atividades no trabalho, destacando-se dos demais desgastes, que tiveram menor representatividade como, o alcoolismo, humilhação, agressão verbal, entre outros. Autores trazem que essas cargas são causadas pela monotonia, repetitividade, trabalho parcelado, ritmo extenuante, supervisão exigente, falta de autonomia, convívio com pacientes e acompanhantes agressivos, estresse, cuidado a pacientes graves e o longo período de atuação em área crítica^(3,4,6,7). Também são fatores causadores de desgaste e sofrimento psíquico a alienação, a impossibilidade de agir criativamente na relação cotidiana de trabalho, além dos baixos salários e do descaso com a profissão^(2,6).

No que se refere à exposição dos trabalhadores às cargas físicas, apenas foram constatados em 0,8% dos eventos, de modo que há de considerar as características ambientais, tais como a iluminação dos setores, a umidade, o calor, a pouca ventilação, a vibração de máquinas⁽³⁾ além do risco de choque elétrico pelo manejo de equipamentos elétricos sem manutenção constante, de modo que neste estudo houve o registro de 1,4% de eventos devido a choque elétrico. Em algumas unidades há a exposição constante aos ruídos provenientes de monitores e de ar comprimido, além de problemas relacionados à alta temperatura das autoclaves e o risco de radiação (raios-X) no auxílio à realização de exames diagnósticos⁽¹¹⁾.

As notificações no SIMOSTE referentes aos desgastes decorrentes da exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho totalizaram 62 (4,6%). No Gráfico 1 podemos observar os principais. Dentre eles,

destacaram-se traumas por causas externas, caracterizados pelo acidente no trajeto de ida ou de volta para o trabalho (acidentes de trânsito ou quedas em geral)⁽¹²⁾; transtornos mentais e doenças devido ao contato com material biológico.

Os profissionais de enfermagem, dentro da área da saúde, são os que estão mais susceptíveis aos acidentes no ambiente de trabalho devido às atividades desenvolvidas ao prestar assistência ao paciente^(11,13). A umidade, o piso molhado e a permanência em pé por períodos muito longos são fatores que podem estar associado a estes eventos, que estão relacionados aos traumas por causas externas. O aumento de veículos em circulação e o maior número de funcionários habilitados também podem estar associados ao número de acidentes de trânsito no trajeto ao hospital⁽¹¹⁾.

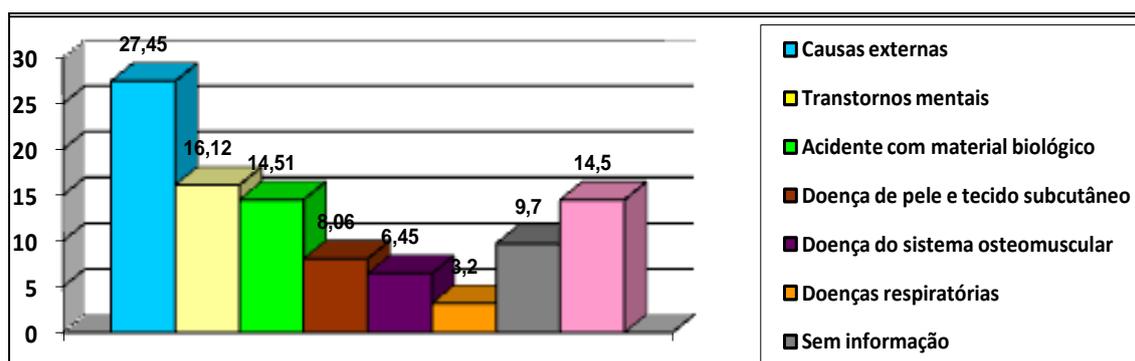


Gráfico 1. Principais notificações, em porcentagem (%), referentes aos desgastes decorrentes da exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho, segundo dados do SISMOTE (nov/2008 – out/ 2009). Curitiba-PR, 2011.

O alto índice de afastamento por transtornos mentais tem sido tema de estudos sobre doenças ocupacionais em trabalhadores de enfermagem^(3,6,7). Diversos fatores são atribuídos por pesquisadores e trabalhadores ao afastamento do trabalho por este tipo de desgaste, tais como, insatisfação salarial, convívio com o sofrimento e com a morte, pressão exercida pela chefia, entre outros^(3,4,7).

Há também os desgastes decorrentes da exposição do trabalhador aos materiais biológicos, que constituem um sério problema de saúde pública devido ao risco de infecção por agentes causadores de doenças como as hepatites, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, entre outras^(9,13).

No período analisado, os eventos foram responsáveis pelo total de 1.077 dias de ausência no trabalho devido à licença médica e 61 dias por acidentes de trabalho. A partir disso, considerando apenas a licença médica, percebemos que houve mais de dois anos e nove meses de trabalho perdidos neste cenário. Esses dias de ausência convertem-se em prejuízo à Instituição empregadora, visto que um trabalhador em licença permanece no quadro funcional da instituição impossibilitando novas contratações.

As causas mais frequentes de afastamento por licença médica foram devido aos desgastes decorrentes da exposição às cargas mecânicas (dores osteo-articulares, torções, fraturas,

luxações, contusões e a incapacidade motora), às cargas psíquicas (estresse, alterações de humor, ansiedade, depressão e insônia) e às cargas biológicas (doenças infectocontagiosas) a partir do levantamento realizado pelo software SIMOSTE. As cargas biológicas estão presentes nos diversos serviços de saúde, desde os serviços de atenção primária até os secundários e terciários, porém, é no ambiente hospitalar que há uma maior concentração de pacientes com doenças infecciosas e infectocontagiosas, além de um grande número de profissionais da saúde⁽¹³⁾, fator que contribui para o aumento do risco de exposição às mesmas. O Gráfico 2

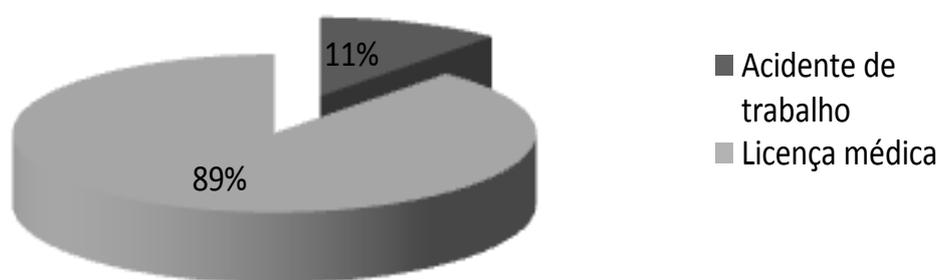


Gráfico 2. Percentual de ocorrência de acidentes de trabalho e licença médica dos eventos notificados no SIMOSTE entre os trabalhadores de enfermagem (nov/2008 – out/ 2009). Curitiba-PR, 2011.

Ao SEESMT compete, obrigatoriamente, a implementação e supervisão da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (NR-5), do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (NR-7) e do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (NR-9). No entanto, os serviços regidos pelo Regime Jurídico Único não precisam cumprir com esta exigência, o que contribui para uma aceleração do adoecimento dos trabalhadores que não são acompanhados e monitorados quanto à exposição às diversas cargas de trabalho⁽¹⁴⁾.

Diante desta realidade, o Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal – SIASS, foi instituído, em 2009, com o objetivo de coordenar e integrar programas nas áreas de “assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores da administração federal direta, autárquica e funcional, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal (sn)”⁽¹²⁾.

Quanto aos exames médicos periódicos, tornou-se obrigatório para os servidores públicos

permite visualizar a ocorrência de acidentes de trabalho e licença médica dos eventos notificados.

A evidência de eventos de acidentes de trabalho identificados neste estudo revela uma realidade que preocupa, uma vez que estes eventos poderiam ser evitáveis. Demonstra que a divisão dos Serviços de Saúde e Segurança do trabalho, de acordo com o vínculo trabalhista, traz como consequência a fragmentação das ações e diferentes formas de intervenções e resolução dos problemas, demonstrando a inexistência de uma política institucional em Saúde do Trabalhador.

com a Lei 11.907/09 por meio do Decreto 6.856⁽¹⁵⁾. Esta medida representa um grande avanço para a saúde ocupacional de trabalhadores estatutários e acena com a perspectiva de resolução e/ou minimização dos muitos agravos comuns a esta população trabalhadora, como, por exemplo, os desgastes apontados nesta pesquisa.

São necessárias avaliações de programas de intervenção ou políticas de proteção da saúde e segurança de trabalhadores, sejam em empresas públicas ou privadas.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu constatar que estes trabalhadores de enfermagem estão expostos aos diversos tipos de cargas que são geradoras de processos de desgastes, desde acidentes de trabalho até adoecimento, evidenciado pelo contato com moléstias infectocontagiosas, ou mesmo problemas físicos e psicológicos decorrentes das atividades desenvolvidas.

Os resultados demonstraram a necessidade de implementação de ações sobre prevenção de acidentes e manutenção da saúde no trabalho, com apoio e presença de serviços de educação continuada.

Independente dos problemas institucionais envolvidos no processo de adoecimento, percebe-se que ainda pode ser conquistado a busca pelo ideal na prevenção dos acidentes de

trabalho, bem como a diminuição da ausência do trabalhador no ambiente institucional.

Com implantação do software SIMOSTE, uma nova e importante ferramenta para o monitoramento do absenteísmo e dos agravos à saúde dos trabalhadores, é possível o reconhecimento precoce dos acidentes e agravos à ST, permitindo o planejamento de estratégias direcionadas as necessidades identificadas na instituição.

WORKLOADS AND STRAIN PROCESSES OF NURSING WORKERS AT TEACHING HOSPITAL

ABSTRACT

Exploratory, descriptive and transversal study, which aim was to relate the workloads and strain to the illness of nursing process in a teaching hospital. Data collection was conducted between 2008 and 2009, through occurrence records in Working Nurses' Health Monitory System. This software was developed with the intention of collecting data from the Occupational Health nursing-related work and its determinants, which are potential generators of wear, exemplified by work accidents and occupational diseases, analyzed using descriptive statistics. It was verified that exposures of workloads that affected workers the most during this period were mechanical, biological and psychological. Trauma from external causes, contact with diseases' exposure and mental disorders were some of the evident forms of wearing. The results demonstrate the need to implement actions on accident prevention and maintenance of health at work, with support and presence of continuing education services and the proper environmental management of nursing jobs.

Keywords: Nursing. Occupational Health. Workloads. Absenteeism.

CARGAS DE TRABAJO Y DESGASTES DE LOS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA DE UN HOSPITAL-ESCOLA

RESUMEN

Estudio descriptivo-exploratorio, transversal, cuyo objetivo fue relacionar las cargas de trabajo y el procesos de desgaste al enfermarse de los trabajadores de enfermería en un hospital-escuela. Los datos fueron recolectados en 2008 y 2009, a través de los registros de ocurrencias en el Sistema de Monitoreo de la Salud del Trabajador de Enfermería. Este *software* fue desarrollado a fin de captar la Salud del Trabajador de enfermería relacionado al trabajo y sus determinantes, generadores de potenciales de desgaste, ejemplificados por los accidentes de trabajo y enfermedades profesionales. Los datos fueron analizados según estadística descriptiva. Se constató que las cargas de trabajo que más afectaron a los trabajadores en aquel periodo fueron las mecánicas, biológicas y psíquicas. Los traumas por causas externas, el contacto con la exposición a las enfermedades y los trastornos mentales fueron algunos de los desgastes en evidencia. Los resultados demostraron la necesidad de implementación de acciones acerca de la prevención de accidentes y mantenimiento de la salud en el trabajo, con el apoyo y la presencia de servicios de educación continuada y la adecuada gestión ambiental de los puestos de trabajo de la enfermería.

Palabras clave: Enfermería. Salud Laboral. Cargas de Trabajo. Absentismo.

REFERÊNCIAS

1. Antunes R. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 12^a ed. Rio de Janeiro: Cortez; 2008.
2. Umann J, Guido LA, Leal KP, Freitas EO. Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar. *Cienc Cuid Saude*. 2011;10(1):184-90.
3. Secco IAO, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2010; 6(1):1-17 [acesso em: 16 ago. 2013]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/16.pdf>.
4. Kirchhof ALC, Lacerda MR, Sarquis LMM, Magnago TSB, Gomes IM. Compreendendo cargas de trabalho na pesquisa em saúde ocupacional na enfermagem. *Colomb Med*. 2011;42 (Supl 1):113-19.
5. Paula GS, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. *Aquichán* [online]2010[acesso em: 16 ago. 2013];10(3):267-79. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php>
6. Baptista PCP, Felli VEA, Mininel VA, Karino ME, Silva SM, Tito RS. et al. A inovação tecnológica como ferramenta para monitoramento da saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(Nesp):1621-26.

7. Abreu RMD, Simões ALA. Ausências por adoecimento na equipe de Enfermagem de um hospital de ensino. *Cienc Cuid Saúde*. 2009; 8(4): 637-44.
8. Van Wyk E, Pillay-Van WV. Preventive staff-support interventions for health workers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. *Cochrane Database Syst*. 2010;17(3):CD003541.
9. Chiodi MB, Marziale MHP, Mondadori RM, Robazzi MLCC. Acidentes registrados no centro de referência em saúde do trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010;31(2):211-7
10. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. *Rev Latino-Am. enfermagem*. 2011; 19(2):[08 telas] [acesso em: 13 ago. 2013]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf.
11. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Gauch Enferm*. 2010;31(1):160-66.
12. Presidência da República (BR). Decreto nº 6833, de 29 de abril de 2009. Institui o Subsistema Integrado de atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Brasília, DF; 2009 [acesso em: 3 set. 2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6833.htm.
13. Marziale MHP, Rocha FLR, Robazzi MLCC, Cenzi CM, Santos HECS, Trovó MEM. Influência organizacional na ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013; 21(Spec):[08 telas].
14. Ministério do Trabalho (BR). Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF; 1991 [acesso em: 3 set. 2014]. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1991/8213.htm>.
15. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR). Decreto nº 6 856 de 25 de maio de 2009. Regulamenta o art. 206-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 – Regime Jurídico Único, dispondo sobre os exames médicos periódicos de servidores. Brasília, DF; 2009.

Endereço para correspondência: Marcia Eiko Karino. Rua Prof Júlio Estrela Moreira, 1050, CEP 86015-070. Lago Parque. Londrina-Pr, Brasil. E-mail: marciak@uel.br

Data de recebimento: 05/09/13

Data de aprovação: 24/11/15